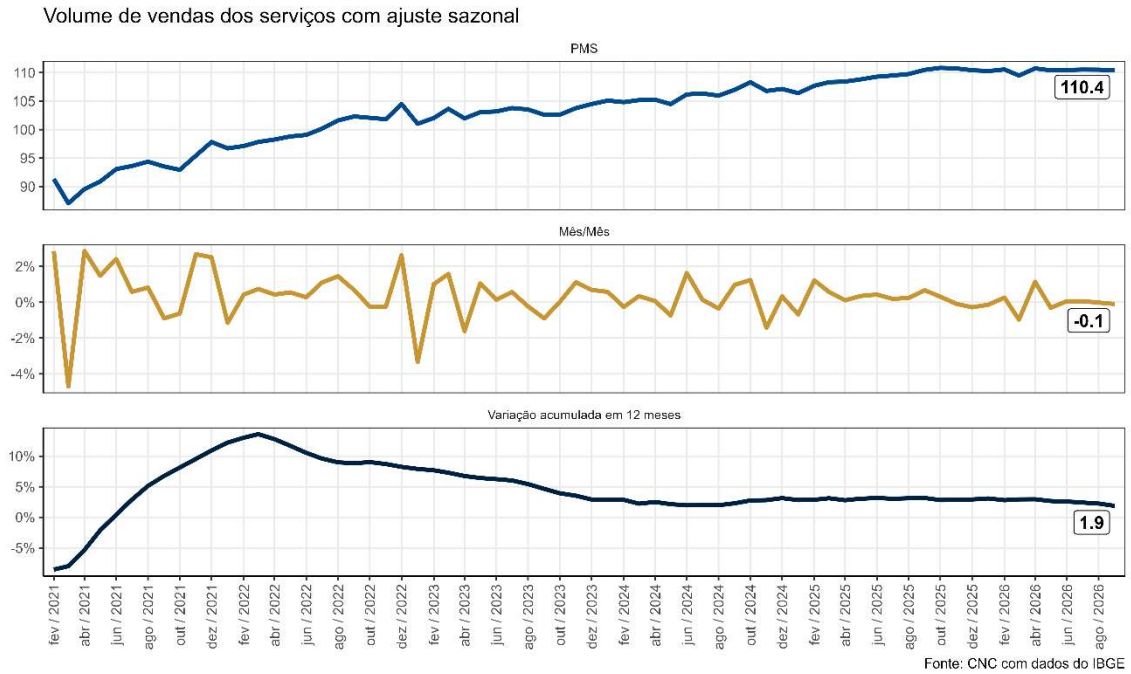
PMS

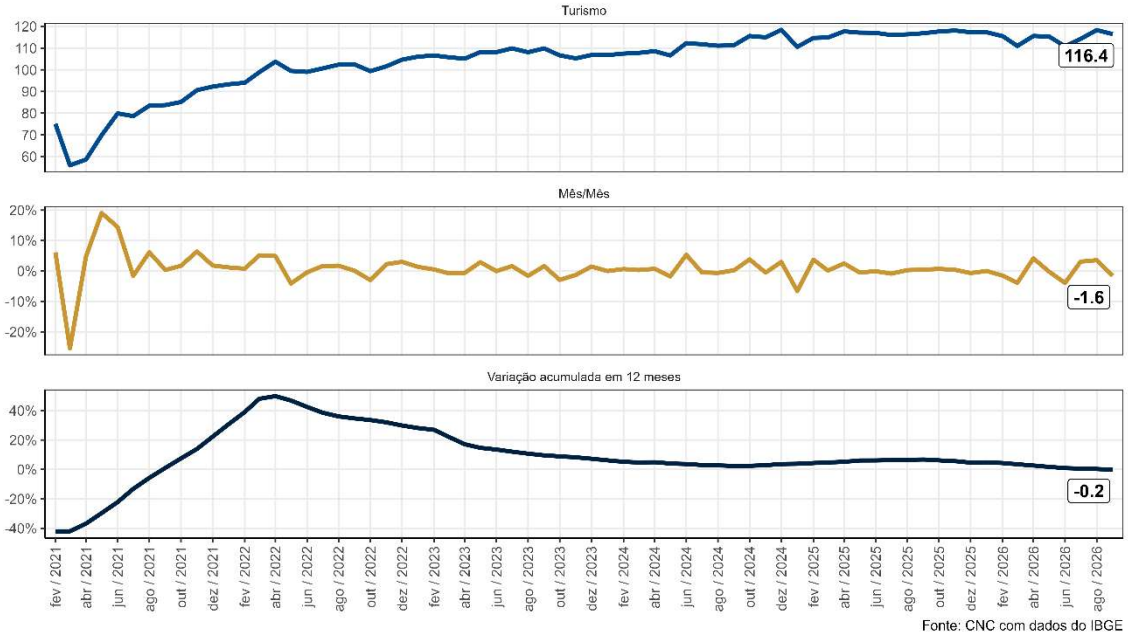
A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) de setembro confirmou a desaceleração do setor, que encerrou o terceiro trimestre com queda acumulada de 0,1%. Na comparação com agosto, o volume recuou 0,1%, após estabilidade em agosto e alta de apenas 0,1% em julho, ficando ligeiramente abaixo da estabilidade projetada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Transportes e informação e comunicação recuaram, os serviços às famílias ficaram estáveis, e os serviços profissionais e outros serviços avançaram. Divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quarta-feira, 11 de novembro, o dado deixou a atividade 0,4% abaixo do recorde de outubro de 2025.



Fonte: CNC com dados do IBGE

O volume caiu 0,1% na comparação com setembro de 2025 e interrompeu 29 resultados positivos. O avanço no ano foi de 1,5%, e a taxa em 12 meses recuou de 2,2% para 1,9%, a menor desde julho de 2021. A média móvel trimestral ficou estável. Após longo período de juros elevados, a economia segue seu curso de desaceleração.

Volume de vendas das atividades turísticas com ajuste sazonal



Fonte: CNC com dados do IBGE

O turismo concentrou uma das principais mudanças do mês. O volume caiu 1,6%, devolvendo parte do ganho de 6,7% acumulado em julho e agosto. Houve retração em 13 dos 17 estados pesquisados, sinal de um movimento disseminado. Ainda assim, o segmento opera 11,7% acima do nível pré-pandemia e apenas 1,6% abaixo do recorde de dezembro de 2024.

Diante de setembro de 2025, o turismo recuou 0,5%, no ano, a queda é de 0,7% e a taxa em 12 meses passou para -0,2%. O transporte aéreo foi a principal pressão, com quedas de 4,9% no mês e 22,9% na comparação anual. A guerra do Irã tem pressionado os preços dos combustíveis, principal custo das companhias aéreas. Segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE, as passagens aéreas subiram 9,66% em setembro, após caírem 13,17% em agosto.

Volume de Serviços - Mês/Mês anterior				
Atividades de Divulgação	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Acumulado em 12 meses**
Volume de Serviços - Brasil	0.1	0.0	-0.1	1.9
1. Serviços prestados às famílias	0.8	2.1	0.0	2.1
1.1 Serviços de alojamento e alimentação	0.4	2.6	-0.6	2.2
1.2 Outros serviços prestados às famílias	2.1	-1.0	8.7	1.9
2. Serviços de informação e comunicação	-2.9	-0.1	-0.5	5.7
2.1 Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	-2.4	0.1	-0.4	5.5
2.1.1 Telecomunicações	-0.3	0.2	-0.1	2.0
2.1.2 Serviços de Tecnologia da Informação	-3.8	0.5	-0.7	8.8
2.2 Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-4.3	-1.4	-2.9	7.6
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	0.7	0.2	0.5	2.5
3.1 Serviços técnico-profissionais	0.4	0.1	1.0	4.9
3.2 Serviços administrativos e complementares	0.5	0.9	0.0	0.6
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0.4	-0.1	-0.5	-0.9
4.1 Transporte terrestre	1.1	-1.2	-0.5	1.2
4.2 Transporte aquaviário	0.6	1.5	6.9	0.1
4.3 Transporte aéreo	2.0	6.0	-4.9	-10.0
4.4 Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	0.1	0.5	-1.6	-2.5
5. Outros serviços	0.9	-1.4	1.0	0.4
5.1 Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação				2.8
5.2 Atividades auxiliares dos serviços financeiros				0.2
5.3 Atividades imobiliárias				1.3
5.4 Outros serviços não especificados anteriormente				-4.4

Fonte: CNC com dados do IBGE

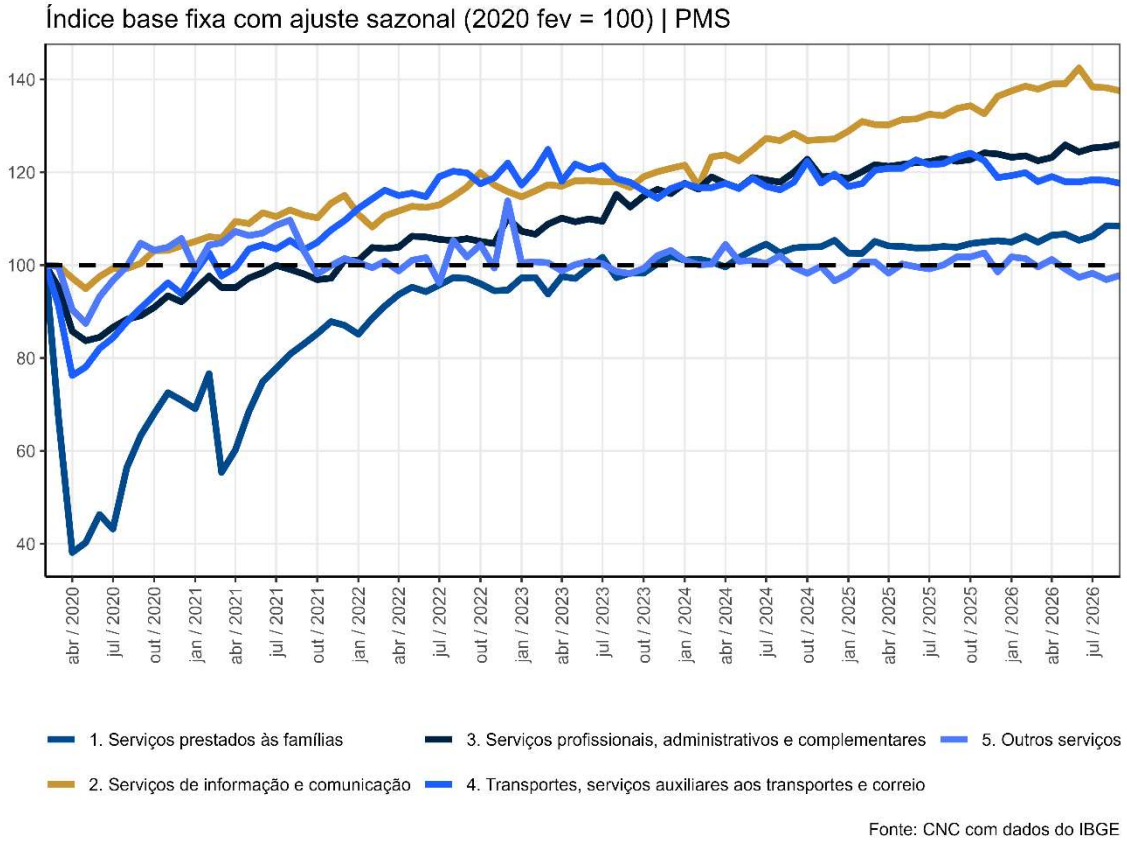
Os serviços prestados às famílias ficaram estáveis em setembro, após alta de 2,9% no conjunto de julho e agosto. Alojamento e alimentação recuaram 0,6%, enquanto os demais serviços às famílias avançaram 8,7%. Diante de setembro de 2025, o grupo cresceu 4,7%, melhor taxa entre as grandes atividades. A Peic da CNC, porém, mostra que o orçamento doméstico segue pressionado: em outubro, 81,6% das famílias estavam endividadas, 29,3% tinham contas em atraso, e 19,3% comprometiam mais da metade da renda com dívidas. O quadro não impede avanços pontuais, mas dificulta uma aceleração firme dos gastos não essenciais.

Transportes, serviços auxiliares e correio recuaram 0,5%, segunda queda consecutiva. O transporte aéreo caiu 4,9%; armazenagem e serviços auxiliares, 1,6%; e o terrestre, 0,5%. O aquaviário cresceu 6,9%. Passageiros diminuíram 1,9%, enquanto cargas variaram 0,3%. Diante de setembro de 2025, o grupo caiu 4,1%, com retração de 4,9% no rodoviário de cargas. A indústria também perdeu força: a produção recuou 0,8% em setembro, após

queda de 0,6% em agosto, segundo o IBGE. Nos custos, os combustíveis passaram de quedas de 1,44% em julho e 0,91% em agosto para alta de 1,41% em setembro. O diesel variou -1,22%, -0,80% e 1,69%, respectivamente. A volta da alta do diesel acrescentou pressão, mas não explica sozinha a retração, marcada também pela perda do transporte aéreo. A economia como um todo tem perdido dinamismo.

Os ramos voltados às empresas ofereceram alguma compensação. Serviços profissionais, administrativos e complementares cresceram 0,5%, terceiro avanço mensal seguido. Os técnico-profissionais subiram 1,0%, e os administrativos ficaram estáveis. Outros serviços avançaram 1,0%, mas ainda recuaram 3,2% diante de setembro de 2025.

Informação e comunicação recuaram 0,5% e acumularam perda de 3,5% desde julho. Serviços audiovisuais caíram 2,9%; tecnologia da informação, 0,7%; e telecomunicações, 0,1%. Ainda assim, o grupo cresceu 2,6% diante de setembro de 2025 e 5,7% tanto no ano quanto em 12 meses. Tecnologia da informação avança 8,8% em 12 meses. O segmento continua sendo a principal fonte de crescimento estrutural dos serviços, embora tenha deixado de sustentar o índice na margem.



Fonte: CNC com dados do IBGE

Setembro deixou dois sinais para o fim do ano. A atividade segue elevada, mas passou o terceiro trimestre praticamente parada. Nos setores ligados à mobilidade, a receita nominal cresceu 6,4% diante de setembro de 2025, enquanto o volume caiu 0,1%, resultado de um avanço dos preços. A comparação entre os índices de receita e volume, feita pela CNC com dados do IBGE, indica efeito implícito de preços de 6,5% no total, 12,2% no turismo e 9,8% nos transportes. Nos demais grupos, variou de 2,9% em informação e comunicação a 6,0% em outros serviços. Tecnologia e serviços às empresas dão suporte, mas indústria fraca, famílias endividadas e custos de mobilidade em alta recomendam cautela.